



BRI 010 – Regimes e OIs

**Regimes Internacionais e Segurança
e a OTAN**

Janina Onuki
IRI/USP
janonuki@usp.br

9 de maio de 2014

Segurança Internacional

Estudos na área de segurança:

- Segurança internacional
- Defesa
- Estudos estratégicos

Pós-II Guerra Mundial:

- Rivalidade EUA-URSS
- Tecnologia militar
- Armas nucleares

Segurança Internacional

(1955-1965) – Golden Age

- ISS – constituição de novo campo de estudos
- Contexto: desenvolvimento armas nucleares
- Prevalência do paradigma realista
- Trabalhos com pouca sustentação empírica (faltam informações sobre armas nucleares)
- Ignoram origens não-militares das tensões internacionais

Segurança Internacional

(1970) – New Wave dos ISS

- Criação da revista International Security (1975)
- Visão **interdisciplinar** do tema da segurança
- Busca de maior rigor metodológico
- Efeitos da política doméstica
- Informação imperfeita
- Premissa : questões de segurança sempre envolvem competição (área predominantemente “hobbesiana” – manutenção do poder significa manutenção da segurança)

Deficiência do ISS

- Foco na rivalidade URSS x EUA.
- Teorias dos Jogos: deixam de lado a história.
- Pouco debate teórico (foco = Realismo)
- Ênfase em questões conjunturais
- Estudos descritivos, prescritivos
- Situação precária dos pesquisadores acadêmicos
- Predomínio da visão americana
- Reação América Latina: conhecimento específico / realidade distinta

Segurança Internacional

(1980) – renovação dos ISS

- Revisão das experiências históricas (conflitos, resolução, atores envolvidos).
- Processo decisório – ênfase nos aspectos psicológicos (percepções equivocadas)
- Questões éticas ~ intervenções humanitárias
- ISA (1980)
- APSR (1988)
- Consolidação de uma nova área de pesquisa: **regimes internacionais de segurança**

Dilema da segurança

- Como criar confiança?
- Preferências não são totalmente reveladas.
- Transparência nunca é total.
- Normas – dificuldade de controle e sanção.
- Regimes coercitivos
- Interesses das grandes potências: impedir o avanço da produção de armas em outros estados.
- Discussão entre: segurança x tecnologia (uso pacífico da energia nuclear)

Nova agenda de pesquisa

- Aumento de estudos sobre aspectos não-militares da segurança.
- Conceito ampliado de segurança.
- Associação do ISS à agenda de *peace research*.
- Incentivo de agências financiadoras.
- Políticas comuns de segurança.
- Resolução mútua dos problemas de segurança.
- Comunidade de segurança.
- Compartilhamento de valores.

OTAN (1949)

- Objetivo: criar formas de solidariedade e racionalização das políticas de defesa.
- EUA = necessidade de criar uma rede de organismos regionais de defesa.
- TIAR (América Latina) / ANZUS (Austrália, Nova Zelândia, EUA) / OTASE (Sudeste Asiático) / OTAN.
- Compatível com os princípios da ONU – complementar na garantia da segurança coletiva

OTAN (1949)

- Tratado de natureza militar.
- Alcance regional – percepção de que o interesse pela segurança é regional.
- Preponderância do papel dos Estados Unidos.
- Modelo de regime imposto (necessidade de ator hegemônico) + identidade (luta contra o comunismo).
- Caráter preventivo e defensivo.
- Princípio da segurança coletiva (ataque a um país membro = ataque a todos)

OTAN no pós-Guerra Fria

- Fim de um objetivo comum?
- Ordem internacional – perspectiva de redução de conflitos.
- EUA – garantir sua liderança hegemônica (mas pouco dispostos a arcar com os custos da segurança na Europa)
- **Alemanha** (unificada) – busca afirmar sua liderança regional – propõe rever a aliança com EUA na OTAN – discussão da PESC no âmbito da UE.

OTAN no pós-Guerra Fria

- Conflitos intra-estatais – reforça a OTAN e a obriga a definir novas funções e objetivos.
- (1991) – **Novo Conceito Estratégico (NCE)**
- Ampliação do conceito de segurança – coloca um problema maior para a OTAN (que é uma organização de natureza militar).
- Atuação em conflitos internacionais e conflitos intra-estatais de países não-membros – capacidade de mobilização militar rápida, capacidade de enforcement.

OTAN no pós-Guerra Fria

- Contradição: OTAN (eficácia) x ONU (legitimidade).
- OTAN – “ação militar em conflito armado, **em nome da humanidade**”.
- Conselho de Cooperação – analisar o impacto do ingresso dos países do Leste Europeu na OTAN.
- (1994) – Combined Joint Task Forces (CJTF)
- Operações militares mais flexíveis: incentivo à formação de coalizões ad hoc (capacitação regional).

OTAN no pós-Guerra Fria

- **Operações de paz clássicas** (conflitos interestatais, tarefas militares, acordos de paz, foco: Estados).
- **Operações multidisciplinares** (conflitos interestatais, cooperação entre militares, civis e ações humanitárias, apoio das agências da ONU, e associações civis – ONGs, mídia), foco: ações de políticas públicas.
- **Segurança dos Estados para Segurança dos Povos**

OTAN no pós-Guerra Fria

- Inclusão do Leste Europeu: conter dispersão dos países e o risco de se filiarem à Rússia.
- Isolamento da Rússia pode se tornar um risco.
- Custos financeiros de incluir novos países
- Dificuldade da tomada de decisão.
- EUA – sofre pressão doméstica para reduzir a contribuição à OTAN.
- Setembro 2001 – reforço do papel da OTAN.
- Reforça a percepção da necessidade da OTAN.